

Assignaturas para a cidade e para fóra  
 Anno . . . . . 8\$000  
 Semestre . . . . . 5\$000  
 Pagamento adiantado  
 Numero avulso—200 réis.

# IMPRENSA YTUANA

Annuncios e publicações pelo preço  
 que se convencionar.  
 Artigos de interesse geral, gratis  
 Pagamento adiantado  
 Typ. Largo do Carmo

INSTITUTO DO DONO DO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 3 de Maio de 1879

BRAZIL

## IMPRENSA YTUANA

3 DE MAIO.

### Assembléa geral legislativa.

**O sr. Mendes de Almeida—**Sinto que o nobre presidente do conselho tenha muito que fazer na camara dos deputados, que o obrigue a ausentar-se.

**O sr. Barros Barreto—**Na camara dos deputados não houve sessão.

**O sr. Mendes de Almeida—**Tratando-se de um assumpto em que a presença do nobre ministro é indispensavel, no caso do S. Exc. retirar-se, eu pediria o adiamento desta discussão para outro sabbado.

**O sr. Dantas—**E' bom verificar se houve sessão n'outra camara.

**O sr. Silveira da Motta—**Temos telephono. (Riso).

**O sr. Mendes de Almeida—**E' de alguma sorte inutil a discussão, não estando presente o ministro da repartição de obras publicas, sobre assumpto que interessa á sua pasta.

**O sr. CANSANÇÃO DE SINIMBU' (presidente do conselho)—**Terei o prazer de ler o discurso de V. Exc.: é a mesma cousa.

**O sr. Mendes de Almeida—**E visto que o nobre ministro da agricultura e presidente do conselho não tem o dom da ubiquidade e prefere estar na camara dos deputados

**O sr. Dantas—**Não prefere, é obrigado a ir.

**O sr. Leitão da Cunha—**Si não houve sessão, como é obrigado a ir.

**O sr. Dantas—**Não está averiguado.

**O sr. Mendes de Almeida—**...eu pretendia desistir da palavra e pedir adiamenno para outro sabbado; mas pode ser que daqui resulte perder a occasião de fallar, considerando vez de fallar a em que eu propuzer o adiamento.

**O sr. Dantas—**Está presente o sr. ministro da Fazenda.

**O sr. Mendes de Almeida—**Não desconheço e estou notando a presença do illustre ministro da fazenda, ja tive o gosto de vel-o prestar juramento; mas o negocio nao é peculiar a sua pasta, e talvez S. Exc., com todo seu talento, não tenha conhecimento delle. São questões de requerimento de particulares, não são questões geraes, em que S. Exc. poderia responder muito bem, bem e tanto como o nobre presidente do conse-

lho, não o desconhecido; são questões muito peculiares á pasta do honrado ministro da agricultura; por consequencia só o honrado Sr. ministro da agricultura poderia por si só, estando presente, decidir desde logo as questões, até com uma simples palavra; e mesmo dando alguns esclarecimentos que eu vou pedir verbalmente; poderia até poupar o trabalho de um discurso, por quanto as perguntas que eu ia fazer a S. Exc. são perguntas inteiramente anodinas, innocentes mesmo.

Mas já, que sou forçado, entremos em materia.

Sr. presidente, o nobre senador pelo Paraná apresentou aqui um requerimento solicitando copia da integra de um aviso do ministerio da agricultura, que foi mandado ao presidente da provincia de S. Paulo, a fim de exigir da companhia Paulista a declaração si queria utilizar-se da preferencia a que tem jus por seu contrato, tomar a seu cargo o prolongamento da estrada de ferro da que ella é proprietaria, alem de S. João do Rio Claro, visto que haviam pretendentes na pasta da agricultura que desejavam construir esse prolongamento até o municipio de S. Carlos do Pinhal.

O nobre senador pelo Paraná entende que esse projecto tinha relação com outro relativo á construcção de estradas de ferro da Corte a Matto Grosso, e como sua provincia interessava neste projecto S. Exc. desejava saber si o nobre ministro da agricultura tinha em vista modificar o pensamento do governo de aceitar alguns dos projectos que foram apresentados e remettidos a uma comissão especial em 1876, sobretudo da provincia de S. Paulo.

Pelo contrario, Sr. presidente, eu não vou encargar o que tenho a dizer debaixo deste ponto de vista.

O nobre ministro da agricultura, presidente do conselho, disse que não tinha, com o aviso de 5 de Janeiro deste anno, disposição para prajulgar a respeito dos projectos que tendiam a por a corte, mediante uma via ferrea, em relação com a provincia de Matto Grosso; hoje o que S. Exc. queria eram esclarecimentos e mesmo declaração da companhia Paulista se renunciava ou não á preferencia á que tinha jus para poder com verdadeiro conhecimento de causa deferir a esses cidadãos que se propuham a fazer uma estrada de ferro no espaço declarado de S. João do Rio Claro a S. Carlos do Pinhal sem onus algum para o Estado e para

a provincia. Ora, é por esta mesma causa Sr. Presidente, que tomei a palavra, e como o nobre ministro vou tambem fazer um pequeno historico deste negocio.

O senado sabe que em 1868 ou 1867, pouco mais ou menos, uma grande porção de proprietarios e lavradores de S. Paulo, vendo que a companhia ingleza não tinha ultrapassado do ponto de Jundiáhy, que não era o terreno da sua concessão, solicitaram do governo o poder completar a parte da estrada de ferro daquelle ponto a Rio Claro pelos seus recursos, dando o governo a garantia de juros que dava á companhia da estrada ingleza.

O governo então fez intimar a directoria da companhia da estrada ingleza de Santos a Jundiáhy que declarasse si queria a preferencia da construcção deste prolongamento, que faltava para o complemento da linha do seu contrato. Ora, a companhia ingleza desistiu desta preferencia, e uma companhia brasileira organisou-se sob o nome de Paulista e realisou estas obras.

Portanto, por este facto e pelo que depois declarou o decreto n. 5561, pouco mais ou menos de principios do anno de 1874, a estrada de ferro tornava-se não geral, mas provincial, comquanto acompanhasse á ingleza no seu traçado e mesmo na sua bitola. E', portanto, a companhia Paulista uma companhia provincial, e mesmo a estrada não geral, mas provincial.

Desde então pronunciou-se em S. Paulo, com muito e louvavel enthusiasmo, o interesse pela construcção das estradas de ferro, interesse bem entendido, que os paulistas souberam comprehender excellentemente com intelligencia e patriotismo; e apoz a companhia Paulista outra se organisou sob o nome de Ituana, que hoje, por um dos seus ramaes, que já é maior ou mais extenso que o tronco da propria estrada a principio decretada, se prolonga até Piracicaba ou Constituição.

O mesmo facto ao depois deu-se na Paulista, que tendo alcançado o ponto do Rio Claro, e mesmo antes de lá chegar, pelo que me informam, tomou á direita outra direcção, que constitue o ramal que partindo do ponto ou Estação dos Cordeiros encaminha-se a Pirassununga.

Após a Ituana outra companhia se organisou sob a denominação de Mogyana que vai de Campinas até Casa Branca, e já se acha construida; e afinal mais duas companhias se seguiram, e construirão as estradas

De tempos a tempos, porém, Mauricio conseguia manifestar sua impaciencia por exclamações energicas e violentas.

No momento em que chegaram á ponte o carro parou de subito.

— Chegamos? perguntou o artista.

— Ainda não, respondeu Belzebuth; mas não podemos agora continuar de carro, é preciso ir a pé para não despertar suspeitas em Leonidas.

— Estamos muito longe?

— A dez minutos, quando muito.

Tircis e Belzebuth puzeram-se a caminho Mauricio e Gilberto seguiram-os.

Ainda não se haviam escoado os dez minutos quando Tircis murmurou:

— Alto!

Uma casinha branca, meia escondida pelo arvoredo, entrevia-se por traz de uma cerca.

No centro d'essa cerca havia uma porta rustica; uma e outra cousa eram tão bem feitas que tornavam impossivel a mais audaz escalada.

Mauricio empurrou a porta, estava fechada.

— E agora? perguntou elle.

— E' muito simples, respondeu Tircis, tirando do bolso uma chave e applicando-a á fechadura da porta. E' só fazer isto.

E dando volta á chave, abriu a porta.

Os quatro personagens entraram a um tempo.

Da porta á casinha haveria, quando muito, duzentos passos.

A fachada era elegante, o edificio tinha

de Sorocaba, e a do Norte que liga esta corte com a cidade de S. Paulo. Portanto, são companhias alli creadas, que construirão estradas inteiramente provinciales.

Ora, Sr. presidente, si estas vias ferreas são puramente provinciales desejo saber com que direito o Sr. ministro da agricultura vai intrometter-se em questões provinciales fóra de sua competencia...

**O sr. Silveira Lobo—**Apoiado.

**O sr. Mendes de Almeida—**...porquanto os cidadãos que requereram ao governo geral não podiam ter outro despacho senão que o prolongamento destas estradas, sendo provinciales, dependiam e dependem da respectiva assembléa provincial e do presidente da provincia.

**O sr. Silveira da Motta—**Mas é que os presidentes deram em entregar tudo ao governo geral, tornam tudo dependente do governo geral e é natural.

**O sr. Mendes de Almeida—**Mas o nobre presidente do conselho julgou-se logo habilitado a mandar intimar a uma companhia provincial a desistencia da preferencia que tinha e tem para a construcção do prolongamento da estrada, direito que o governo não tem. E forçoso é confessal-o.

Si por ventura o governo geral tivesse já declarado mediante decreto, que preferia para a communicação com Matto Grosso, a estrada da companhia Paulista e o seu prolongamento conforme os trabalhos que o governo mandou fazer, comprehendendo-se que tinha o direito de que fez uso. E que havendo um direito adquirido da companhia Paulista na construcção do prolongamento ella lhe dissesse si renunciava ou queria manter o seu direito de preferencia, direito adquirido, e que deveria e deve-se respeitar.

Mas o governo já declarou que essa estrada é a que lhe convem? Não.

**O sr. Silveira Lobo—**E devia entender-se com a companhia.

**O sr. Mendes de Almeida—**Mas então a companhia teria neste caso a preferencia de fazer este trabalho, e comprehendendo que em taes circumstancias o governo estava completamente no seu direito.

Mas o governo declarou aqui na discussão que não cogitava do projecto da via ferrea de Matto Grosso, proposto no parecer da comissão especial que foi mandada ouvir em 1876, e cujo trabalho apparece no relatório de S. Exc. sem declaração de data. Parece-me, Sr. presidente, que o go-

apenas dois pavimentos.

Uma luz fraca quasi extincta brilhava em uma das janellas do primeiro andar.

Uma outra viva, intermitente e de um aspecto verdadeiramente diabolico, fulgurava atravez das vidraças do pavimento terreo.

— Que diabo de luz é essa? perguntou Belzebuth sobresaltada.

— Sei o que é, respondeu Tircis a rir-se.

— O que é?

— E' um poncho... Estão se regalando os finorios!

— Estão, acudio Mauricio carregando neste verbo; entao ha mais de um homem nesta casa?

— Leonidas e Gallimand, acudio promptamente Belzebuth, mas não se inquiete por este que não está lá senão para ter conta no outro. Foi elle quem nos vendeu a meada... Vamos.

Juntando a palavra á acção, a corretora de amores avançou resolutamente.

Os quatro aproximaram-se da janella, por onde fulgurava a luz intermitente de que ha pouco fallamos.

Espiando cautelosamente viram que Tircis como experimentado nessas cousas que era, dissera verdade: queimava-se alli um poncho.

Era uma peça de bom tamanho, que bem podia servir para sala de jantar, Leonidas e Gallimand estavam sentados, um doante do outro, á uma mesa, sobre a qual repousava uma enorme saladeira cheia de rhum inflamado que Gallimand mechia com uma colher.

Quatro ou cinco garrafas vasias ao lado

## FOLHETIM

### Uma flor em leilão

POR

### XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do N. 163)

E juntou a todo este aranzel os protestos de seu leal e desinteressado devotamento.

Finalmente, fechou o luminoso e pathetico discurso, com a pintura magistral da belleza surprehendente de uma joven actriz tão bonita como Leontina, sem os perigos desta e senhora de certas particularidades provocadoras, que os orientes e os velhos libertinos tanto adoram.

Essa joven actriz, temos por accaso necessidade de dizer que é Pamela?

Era preciso recompensar Gallimand pela sua util delação.

Todas essas considerações, apresentadas com tanta eloquencia, produziram no sr. de Vaunoy grande effeito.

O banqueiro era sensual mas muito medroso.

Sacrificava muito ás suas paixões, mas o escandalo era, para elle, uma barreira insuperavel.

Só a idéa de se ver sentado no banco dos réos, elle o rei dos banqueiros parisienses, fazia-lhe erigar os poucos cabellos que tinha na cabeça, e que lhe pertenciam por direito natural

Demais, o sr. de Vaunoy sentia por Leontina antes um capricho que uma dessas paixões terriveis que transformam o coração de um velho em um vulcão abrazador.

Por isso, a pintura da nova maravilha, que lhe fez Belzebuth, desiumbrou o e rendeu-o á discreção.

A conferencia terminou por um ajuste de dia e hora, em que a corretora lhe apresentaria officialmente a bella actriz.

Mal o banqueiro sahio, Belzebuth, encantada pelo feliz resultado de seu primeiro negocio, tomou logo um carro e dirigio-se rapidamente para a casa de Mauricio, com quem já vimos partir para Neuilly.

#### XVI

#### A CASA ISOLADA

Voltemos aos nossos personagens, que deixamos rodando caminho de Neuilly.

Pouco mais eram das dez e meia da noite, quando o carro, chegando á barreira de Etoile, seguiu pela comprida avenida que termina na ponte de Neuilly, depois de haver contornado uma bôa parte do bosque de Boulogne.

A noite estava esplendida.

Myriades de estrellas illuminavam-na, dando ao céu de Paris o aspecto do bello céu d'Italia.

Uma briza de primavera soprava docemente, embalsamada pelo perfume das flores.

O coupé para evitar o pó, corria sobre a parte calçada da avenida, produzindo desse modo tanto barulho que não permittia o mais rapido dialogo entre os personagens que iam dentro.



tal que será affixado na porta da matriz e publicado na imprensa, o qual vai por mim Escrivão subscripto, e rubricado pelo Presidente da Junta.—E eu Francisco Guimarães, Secretario da Junta o subcrevo.—Francisco Guimarães. Consistorio da matriz, 29 de Abril de 1879, —Fonseca Coelho.

Alistamento dos cidadãos da Parochia de Ytu, que se achão nas condições do art. 9 § 1º do reg. approvedo pelo dec. n. 5,881 de 27 de Fevereiro de 1875, para o serviço do exercito e armada, organisaada pela respectiva Junta Parochial.

Quarteirão n. 1º  
1 Bento Borges, 22 annos, filho de Lourenço Borges, natural de Cabreuva e residente em Ytu.

2 Benedicto Amaro da Rosa, 22 annos, filiação ignorada, Ytu, Ytu.

Quarteirão n. 2º  
3 Joaquim Augusto Certain Junior, 23 annos, filho de Joaquim Augusto Certain, Ytu, Ytu.

4 Luiz Antonio de Mesquita, 23 annos, filho de Antonio de Mesquita Barros, Itu, Itu.

Quarteirão n. 3º  
5 Luciano Francisco de Lima Junior, 19 annos, filho de Luciano Francisco de Lima, Itu, Itu.

Quarteirão n. 4º  
6 José Floriano, 22 annos, filho de José Jacintho do Nascimento, Itu, Itu.

Quarteirão n. 5º  
7 Alfredo Luiz Flaquer, 19 annos, filho de Luiz Pinto Flaquer, Itu, Itu.

8 Antonio de Camargo Barros, 20 annos, filho de Joaquim de Camargo Barros, Itu, Itu.

9 Antonio Carmelino de Mesquita Barros, 19 annos, filho de Joaquim Floriano de Mesquita Barros, Itu, Itu.

10 Francisco de Mesquita Barros, 20 annos, filho de Joaquim Floriano de Mesquita Barros, Itu, Itu.

11 Heleodoro Antonio da Costa, 19 annos, filho de Joaquim Antonio da Costa, Tieté, Ytu.

12 Leopoldo Alves de Pinna, 19 annos, filho de Jose de Pinna, Itu, Itu.

13 Virgilio de Siqueira Mesquita, 19 annos, filho de Candido de Siqueira Mesquita, Itu, Itu.

Quarteirão n. 6º  
14 Alfredo Grellet, 19 annos, filho de Carlos Grellet, Itu, Itu.

15 Antonio da Silva Brito Junior, 20 annos, filho de Antonio da Silva Brito, Itu, Itu.

16 Carlos Eloy Machado, 19 annos, filho de Raphael Antonio Machado, Sorocaba, Itu, Itu.

17 Francisco Antunes de Almeida, 20 annos, filho de Braz Bicudo de Almeida, Itu, Itu.

18 Joaquim Thomaz Antunes, 20 annos, filho de Francisco Antunes de Almeida, Itu, Itu.

19 João Vicente Martins, 19 annos, filho de Jose Vicente Martins, Itu, Itu.

Quarteirão n. 7º  
20 Antonio Pires de Campos, 19 annos, filho de João Pires de Campos, Itu, Itu.

21 Francisco Leite de Campos, 19 annos, filho de Miguel Leite de Campos, Itu, Itu.

22 João Baptista, 20 annos, filho de Joaquim Baptista, Itu, Itu.

23 Luiz Antonio Duarte Junior, 19 annos, filho de Luiz Antonio Duarte, Itu, Itu.

24 Sergio Alves de Almeida, 19 annos, filho de João Baptista Alves, Itu, Itu.

Quarteirão n. 9º  
25 João Carlos Xavier, 22 annos, filho de Francisco Antonio Xavier, Itu, Itu.

Quarteirão n. 10º  
26 Luiz Galvão de França Barros, 21 annos, filho de Elias Galvão de França Barros, Itu, Itu.

Quarteirão n. 11  
27 João de Arruda Leme, 21 annos, filho de Manoel de Arruda Leme, Itu, Itu.

28 Manoel Mendes de Campos Leite, 21 annos, filho de Jose de Campos Leite, Itu, Itu.

Quarteirão n. 13  
29 Joaquim Baptista, 22 annos, filho de Gertrudes do Retiro, Itu, Itu.

Quarteirão n. 14  
30 Joaquim Antonio de Camargo, 23 annos, filho de Raphael Antonio de Camargo, Itu, Itu.

31 Joaquim da Silveira Leite, 19 annos, filho de Gertrudes de tal, Itu, Itu.

Quarteirão n. 15  
32 Pedro Leite Portella, 20 annos, filho de Jose Francisco Portella, Itu, Itu.

Quarteirão n. 16  
33 Adolpho Firmino, 19 annos, filho de Salvador Firmino, Itu, Itu.

34 Antonio Rodrigues, 19 annos, filho de Simplicio Antonio Rodrigues, Itu, Itu.

35 Fernando Correa, 19 annos, filho de Manoel Correa, Itu, Itu.

40 Pedro Rodrigues da Silveira, 19 annos, filho de Anna Pedroza da Silveira, Itu, Itu.

41 Pedro Padilha, 19 annos, filho de Antonio Padilha, Itu, Itu.

Quarteirão n. 17  
42 Christiano Mariano da Silveira, 23 annos, filho de Luiz Mariano da Silveira, Itu, Itu.

Quarteirão n. 19  
43 Joaquim Vieira da Silva, 20 annos, filho de Antonio Vieira da Silva, Itu, Itu.

Quarteirão n. 21  
44 Amaro Garcia, 20 annos, filho de Antonio Garcia, Sarapuby, Itu, Itu.

45 Antonio Evangelista da Carvalho, 19 annos, filho de João Evangelista, Itu, Itu.

46 Bento Antonio de Barros, 19 annos, filho de João Antonio de Oliveira, Itu, Itu.

47 Felicio Antonio da Silva, 19 annos, filho de Prudente Pires, Parnahyba, Itu, Itu.

48 Ignacio Antonio Domingues, 19 annos, filho de Antonio Vieira de Jezus, Itu, Itu.

49 João Baptista Jorand, 21 annos, filho de Pedro Jorand, S. Lourenço, Itu, Itu.

50 Jose Bernardo de Santa-Anna, 19 annos, filho de Bernardo Jose Santa-Anna, Parnahyba, Itu, Itu.

51 Jose Rodrigues, 19 annos, filho de Antonio Rodrigues dos Santos, Cutia, Itu, Itu.

52 Jose Francisco Nicacio, 22 annos, filho de Francisco de Paula Nicacio, Itu, Itu.

53 Jose Antonio Portes, 19 annos, filho de André Antonio Portes, Itu, Itu.

54 Manoel Antunes de Almeida, 24 annos, filho de Joaquim Antunes de Almeida, Itu, Itu.

Quarteirão n. 22  
55 Antonio de Oliveira Moraes, 19 annos, filho de Antonio Joaquim Dias, Itu, Itu.

56 Antonio Francisco de Assis, 19 annos, filho de Joaquim Francisco de Assis, Arariguama, Itu, Itu.

57 Francisco de Paula Bernardes, 19 annos, filho de Francisco de Paula Bernardes, Itu, Itu.

58 Francisco Bernardo da Silva, 23 annos, filho de João Bernardo da Silva, Sorocaba, Itu, Itu.

59 Francelino Benedicto, 19 annos, filiação ignorada, Capiravy, Itu, Itu.

60 Joaquim Mariano do Espirito Santo, 19 annos, filho de Jose Mariano, Itu, Itu.

61 João Gonsalves de Lima, 20 annos, filho de José Gonsalves de Lima, Indaiatuba, Itu, Itu.

Consistorio da Matriz, 29 de Abril de 1879

José Alves da F. Coelho, Juiz de Paz, Presidente.—Carlos Kiehl, subdelegado.—Miguel Correa Pacheco, Parocho.—E eu Francisco Guimarães, Escrivão de Paz e Secretario da Junta, declaro que está conforme.

ANNUNCIOS

PHARMACIA

O Pharmaceutico José da Fonseca e Silva, socio e gerente da pharmacia sita á rua do Commercio sob a firma—Couto & Compª., participa ao illustre publico d'esta cidade que são sempre encontradas as boas preparações estrangeiras, quer francesas, inglezas, allemães, etc. etc., como serão sempre aviadas as receitas dos distinctos medicos d'esta cidade com todo o criterio, e promptidão pelos preços mais rasoaveis possiveis. (1-4)

Declaração

O abaixo assignado vem declarar ao publico em geral, e aos seus amigos e freguezes em especial, que, tendo n'esta data sido dissolvida a sociedade, que girava sob a firma Pereira e Tavares, passa o activo e passivo á cargo do abaixo assignado Ytu 16 de Abril de 1879.

Carlos A. de V Tavares

ROUPAS

para tingir

Pede-se ao Sr. José David Eloy, proprietario de uma tinturaria, na Rua do Ouvidor em S. Paulo, vir entregar um paletot e uma saia que, em 16 de Dezembro de 1878 levou para tingir deixando recibo sob n. 29, compromettendo-se a trazer 15 dias depois. 3-3

Ytu, 18 de Abril de 1879.

Braz Ortiz de Camargo.

SALÃO FLUMINENSE

Esta muito conhecida casa, continua a servir aos numerosos freguezes com accio, promptidão, e tambem avisa ao respeitavel publico que acaba de receber um bonito sortimento de perfumarias, cabellos e mais objectos de armarinho, como poderão verificar visitando seu estabelecimento, os quaes venderá pelos preços modicos seguintes: Tranças de cabellos finissimas á 25\$ 18\$ 15\$ e 10\$ o par, tambem recebe cabellos para fazer trança á 5\$ cada uma. Trabalhos com perfeição e espera um perito official.

PERFUMARIAS:

Tonico Oriental legitimo, o vidro.	1\$300.
Agoa vegetal de roza para caspas, o vidro	2\$000.
Dita de quinina para cabellos, o vidro	1\$500.
Oleo philcome superior, o vidro.	1\$000.
Extractos de kempieria, ylang-ylang e patchouly, o vidro	1\$500.
Sabonetes glicerine (caixa de 3)	1\$800.
Dito Rimel (barra)	1\$500.
Dito pinaud (caixa de 3)	4\$000.
Brilhantina para barba.	2\$000.
Essencia de oriza, legitima.	1\$800.
Oleo de oriza.	1\$500.
Pentes modernos para trança, imitação de tartaruga.	2\$000.
Dito fino de marfim.	1\$200.
Dito > de massa preta.	1\$000.
Pito > de massa cores	\$800.
Centes grandes para pentear	1\$000 e 1\$200.
Paixa com póz de arrôz.	1\$500.
Cacotes com póz de arrôz	\$800.
Dosmeticos de 1ª qualidade	\$800.
Escovas finas para dentes	\$400.
Póz chinez para dentes	\$800.
Vigor para cabellos	3\$000.
Florencia para cabellos	1\$500.
Pomadas Rimel para cabellos	800 e 1\$500.
Agoa Florida, legitima	1\$500.
Charutos de 1ª qualidade (caixa de 50)	10\$000.

Por isso convida as exmas. familias para visitarem este estabelecimento, que estará aberto todas as noutes até as 9 horas, assim poderão verificar as qualidades dos objectos acima declarados 10-15

Ytu, 7 de Fevereiro de 1879.

LINO NOGUEIRA DA COSTA.

CIRCO

N. AMERICANO

Largo de S. Francisco HOJE! HOJE! HOJE!

3 DE MAIO

Penultimo espectaculo

Em beneficio do menino paulistano

ALBANITO

que foi coroado pelo Presidente da provincia pelos seus maravilhosos trabalhos

A funcção consiste de 11 á 12 scenas.

A pedido geral a magnifica pantomima inventada por W. TRACEY

O BAILE DE MASCARAS

Amanhã o ultimo espectaculo

